

CONDIÇÕES
 Assignatura mensal nesta cidade..... \$ 1.20
 PARA FORA
 Trimestre..... 4.00
 Semestre..... 8.00
 Annuo..... 15.00
 Número do dia..... 0.10
 (transido)..... 0.10
 As assignaturas devem sempre ser pagas em dinheiro, e os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
 A correspondência deve ser dirigida ao Director
 CASSIO A. FARINHA
 Pagamento adiantado

BIBLIOTECA NACIONAL

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIEDADE ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO
 NA
 RUA DA FLORIDA NUMERO 89
 Recolha-se assignaturas e artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
 ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO
 Trimestre (moeda papel) recibo..... 0.0000
 Semestre..... 0.0000
 Annuo..... 0.0000
 Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris — Londres — Lisboa — Nova-York — Rio de Janeiro — Pernambuco — Bahia — São Paulo — Coritiba — Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Jaguarão — Uruguayana — Alegrete — Salto — Paysandú — Taquarémbo — S. Eugênio — S. João Baptista do Quarahy — Rivera — S. Borja — S. Gabriel — Villa do Rosario — Buenos Aires — Concordia — S. Thomé — Paraná (Republica Argentina) e Valparaiso.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

Paris.....	Harold Morineau & Co., Roul. Strasbourg, n. 50.
Idem.....	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa.....	Roiz & Co., Rua do Alegre num. 20 A.
Nova-York.....	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso.....	Eug. dos Santos Paiva.
Rio de Janeiro.....	Lombardi & Co., Rua dos Ourives num. 7.
Pernambuco.....	Bellarmio Carneiro.
Santa Catharina.....	Hermengildo Linares.
S. Paulo.....	Octavio A. de Oliveira.
Porto Alegre.....	Carlos Pinto.
Rio Grande.....	Paulino Armando.
Pelotas.....	João Segarra.
Santa Victoria.....	Domingo E. do Amaral.
Jaguarão.....	A. J. Rocha Gallo.
Allegrete.....	João Pelet.
Idem.....	Freitas Valle & Jac- ques.
S. Borja.....	Fortunato dos Santos Xavier Junior.
Itaqui.....	Domingos Lacroix.
Quarahy.....	J. E. Pacheco de An- drade.
Uruguayana.....	Aug. de Almeida Tito.
Concordia.....	José Pedro da Rocha.
Monte Caseros.....	José dos Santos Pereira.
Salto.....	Galmaraes & Etche- verry.
Idem.....	Antonio Maximo.
Palma Sola.....	David C. de Barros.
Dayman.....	Manuel Riet Farinha.
Arenaguá.....	Fernando Riet.
Yacuy.....	Salvador Jardim.
Aratopy.....	Antonio C. Macedonio.
Idem.....	Manuel J. Silveira.
Paysandú.....	Mariaco Comas.
Idem.....	Miguel Horta.
D. Esteban.....	Antonio José de Souza.
Queguay.....	Laurido J. da Silva.
Tres Arvores.....	Raphael Franco.
Arroio Grande.....	Manuel Pereira Brasil.
Itacabó.....	Pedro Jacintho Pereira.
S. Eugênio.....	José Luiz Vares.
Rivera.....	D. Gomes de Freitas.
Taquarémbo.....	Balthazar Romero.
Polanco de R. Negro.....	Joaquim Vilaga.
Hospital.....	Imael Soares da Silva.
Corrales.....	Francisco Formoso.
Arroio Malo e Clara.....	João Pereira da Luz.
Passo del Ramires.....	Carlos Jaufe.
Capilla del Farruco.....	Carlos R. de Oliveira.
Cerro Largo.....	Manuel Soñora.
Idem.....	Domingo Caballa.
Pedras de Olimar.....	João Callaba.
Molles del Peicudo.....	Baldouo Lima.
Tornero (Florida).....	José Maria Lopez.
Circos.....	Bernardino Daquerre.
Cordoves.....	Marquez & Machado.
Cachada Brava.....	Ismael Vellares.
Artigas.....	Salvador Oliveros.
Trilla e Tres.....	Silveiro da C. Pereira.
Maldonado.....	Manuel J. Quadrado.
Rocha.....	João Pinto.
do Vicente.....	C. Carbonell.
Minas.....	M. Montañó Junior.
Marmarajó.....	Manuel Llanes.
Chuy (Maldonado).....	

Ephemerides

TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO
 1303, Morte do papa Bonifacio VIII. — 1347, Morte de Luis V, Imperador de Allemanha. — 1746, Victoria do marechal de Saxe sobre os austriacos em Rancour. — 1823, Tomada de Varina pelos Russos. — 1893, O general Onbe entrou-se com todo o seu material de guerra e pessoal ao general Urquiza, aliado do Brasil.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 11 DE OUTUBRO DE 1881

Uma carta sobre assumpto de alta importancia

Como promettemos, damos hoje a publicação de uma carta, que nos temos ultimamente occupado, isto é, sobre os armamentos argentinos.

Ao pseudonymo d'esta carta presta-mos a devida attenção, á vista da escolha que especifica uma nacionalidade. *Un argentino* terá sempre a merecida entrada nestas columnas, todas as vezes que tratar de themas de valor, com o criterio e delicadeza com que o fez.

A lealdade exige que demos este logar de honra a essa carta, á qual amanha responderemos, defendendo o pensamento dos nossos anteriores artigos.

Eis a missiva recebida:

«Srs. Redactores da *Patria*:
 Pedimos hospitalidade ao seu jornal para que possamos fazer algumas rectificações aos artigos, que com o título de *A paz armada*, têm sido publicados nos ultimos numeros da sua folha.

Devemos, por agora, prescindir das suas longas apreciações sobre a politica que deve o Brasil seguir e tambem sobre as questões internacionaes conexas á guerra do Pacifico.

Reservamo-nos para mais opportu-nidade apreciar-as; já porque são de caracter secundario á idea que motivou estas linhas, já por estar esta carta escripta em lingua diferente da do seu jornal, razão porque seria abusar da sua generosidade dirigirlhe tambem outra rectificação: (*)

A afirmação feita pela *Patria* de que o governo Argentino distrainha os fundos do emprestimo de Ferro-vias e Obras Publicas para com elles costear despesas de armamentos que n'estes ultimos tempos adquiriu, e que tanto emocionaram e alarmaram o *Jornal do Commercio* e outras folhas do Rio de Janeiro; é o que nos obriga a pedir a publicação d'estas linhas nas columnas da *Patria*.

Não ha, nem sequer, a menor sombra de verdade n'esta proposição.

Ainda mais:—Permitta-se-nos que a consideremos como malevolente e calumniosa.

Não poderá *A Patria* apresentar a mais pequena justificação d'essa versão que indistincta ou maliciosamente deu á luz em um artigo que se apresenta, fazendo sobre a Republica Argentina apreciações e juizos que pareceriam inspirar-se em sentimentos de amizade.

(*) Como vê o digno *Argentino*, não poupa-nos meios de ser agradável; todavia, sua carta é mais litteralmente que politicos.

Sentimos muito não ter a mão o Relatorio do Ministerio de Fazenda, correspondente a 1880; obtemos-o, porém, e com algarismos demonstraremos a monstruosa inexactidão d'aquella affirmativa.

A opposição, que a Imprensa Mitrista e Tejedorista faz ao Governo do Brigadeiro Roca, não pôde ser nem mais violenta, nem mais implacavel, como é notorio, chegando frequentemente, com abuso, até a comprometter os interesses da nação, uma vez que hostilizem o governo.

Pois bem: essa mesma Imprensa opposicionista que não perdoaria a opportu-nidade de accusar e calumniar a Administração Roca, inventando entre muitas cousas o que autorisa tão indiscretamente em suas columnas *A Patria*, jamais intentou levantar suspeitas sobre a tal *distracção de fundos* do proposito para o qual se contrahiu exclusivamente o emprestimo alludido.

Os recursos financeiros da Republica Argentina, mais do que nunca, são hoje superabundantes, como o demonstrou o ultimo Relatorio da Fazenda, provando que no anno de 1880 os recursos calculados pelo Congresso na somma de 10,250,000 pesos fortes, foram superados alcançando a somma de 19,594,000 p. l. isto é, um excesso de 341,305 p. l.

Entre o producto d'essas rendas acham-se os creditos, que por diversas vezes foram votados para costear os gastos dos novos armamentos, inclusive encouraçados, transportes e torpedos, cujo orçamento, foi autorisado o Governo a cobrir do mesmo emprestimo feito pelo Banco de Buenos-Aires e com outras entradas; sem que em nenhum caso se dêsse outra inversão no emprestimo de ferro-vias differente do proposito para que foi contrahido.

E' notorio que em principios d'este anno sahiram de Buenos-Aires, commissarios do governo, com fortes cambiais para compra de um imenso material, além do já adquirido e empregado, trêlhos, vagões, locomotivas, etc., destinados ás estradas de ferro nacionaes, que com a mais assombrosa e lisonjeira actividade se continuam ao Norte, a Leste e ao Sul da Republica, com um movimento de progresso, que com muita razão invejam todas as nações sul-americanas, e, com especialidade, o progressista Imperio do Brasil.

Depois da cabal refutação que fizemos da asserção da *Patria*, observaremos ao Sr. Redactor que se bem o novo Governo Argentino cumprindo resoluções do Congresso, augmentou vantajosamente o material de guerra naval e terrestre da Republica, satisfazendo assim necessidades vitaes e peremptorias de uma nacionalidade vigorosa, que em sua extensão territorial carece de estudar, occupar e defender immensas fronteiras, desertos, costas e rios interiores; nem por cumprir essa importantissima dever deixou o Governo Argentino de preoccupar-se com preferencia de satisfazer a sua grande missão, como governo emi-nentemente progressista, prodigalizando com os abundantes recursos de que dispõe, todos os meios e elementos necessarios para dar impulso energico ás forças productoras do paiz, na trilha do seu engrandecimento pastoril, agricola e industrial; ao mesmo tempo que inicia, impulsa eleva no termo obras publicas de

transcendente importancia para a Republica.

N'essa dualidade de serviços prestados á Nação, a sua deíteza ante o elemento barbaço que d'antes talava os campos das fronteiras e os preparativos para todas as emergencias internacionaes do futuro, de um lado, e de outro o fomento vigoroso prodigalizado para com o progresso pacifico e material do paiz; n'esses dois grandes serviços, repetimos, o Governo do Brigadeiro Roca tem a benemerencia do povo Argentino e recebe da grande maioria de este a adhesão e cooperação mais sinceras.

Um Argentino.

ECHOS DO BRASIL

Pelo paquete *Inglez Neco*, que focou no Rio recebemos datadas do Amazonas até 13, Pará 15, Maranhão 17, Ceará 20, Rio Grande do Norte 22, Parahyba 23 e Pernambuco 24 do passado.

AMAZONAS.—Para cruzar na villa do Moura e ahi proteger os seus habitantes das correrias dos Indios, seguira a lancha n. 1 da flotilha commandada pelo piloto Antonio Monteiro Teixeira Costa, levando 16 praças do exercito, 4 mulhe-res dos soldados, 1 official e sua senhora, além das 8 praças da sua guarnição.

«E muita temeridade da parte de S. Ex.», diz o *Commercio de Amazonas*, por ter a dita lancha de atravessar uma bahia perigosa, accrescendo que não tem ella accommodações para tanta gente e inda deste modo todos incommodados sem necessidade.

—Falleceu, no dia 23 do Agosto, o capitão de mar e guerra Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso, ha muitos annos residente na cidade de Mandos onde era proprietario.

«O finado, diz o *Amazonas*, foi sempre considerado homem probo e circumspecto, pelo que era geralmente respeitado, servindo de testemunho desta asserção o seu concorreidissimo acompanhamento do seu cadaver ao cimiterio.

«Entre outros cargos, occupou o de 1.º vice-presidente da provincia na situação conservadora, e por duas vezes esteve na administração, na qual manifestou de sobejo a rectidão do seu espirito, nunca recusando justiça ao adversario».

PARÁ.—Os empregados do correio tornaram luto por 30 dias em signal de pesar pelo fallecimento do conselheiro Buarque de Macedo.

Diz uma folha:

«Procurou-nos hontem, 14, um nosso assignante, para pedir-nos que chamássemos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para um *pagé* residente em Crayrú, que acaba de assassinar, talvez, a um infeliz moço, de nome José da Silva Chaves, que achando-se atacado de beriberi, foi medicado-se com o tal charlatão.

«Esse *pagé* tem um hospital, onde actualmente *medicão-se* trinta e tantas pessoas entre as quaes a senhora do proprio subdelegado do lugar. Os doentes passam por mil torturas: banhos, defumações, cantárolas, etc. As pessoas que fallecem são enterradas no cimiterio da propriedade do tal *pagé*. Vimos uma folha do papel em que o infeliz escrevia diariamente as torturas por que passava, o resultado que sentia da cura. O pai desse pobre moço chama-se José Antonio

da Silva Chaves. Ao Sr. Dr. Monte recomendamos esse grande patife, que alli vivo enganar a humanidade».

—Diz a *Provincia do Pará*, que o pharol de parafusos, que está sendo assentado na ilha do S. João, entre o Pará e a capital do Maranhão, já se acha um tanto adiantado.

Ha esperança de que começará a funcionar em Dezembro proximo.

—Escreve a mesma folha:

«Consta-nos que um empregado do hotel Europeu, dirigindo-se a uma botica da capital, afim de comprar malvas, derão-lhe, em vez desta, figueira do inferno.

«Na supposição de que trazia o medicamento que desejava, o infeliz preparou um chá de *figueira do inferno*, tomou-o e enlouqueceu immediatamente. Momentos depois era o infeliz victima do engano ou da estupidez, recolhido no hospital da Real Sociedade Beneficente Portuguesa».

—Ainda a mesma folha escreve o seguinte:

«Por occasião dos suffragios celebrados ante-hontem, 13, na igreja de Sant' Anna por alma do Dr. Cyro da Silveira, Bastos Varella, não consentio o respectivo sacerdote os dobres do costume, visto o finado pertencer á maçonaria.

«Entretanto o cadaver do Dr. Varella baixou á sepultura revestido das insignias maçonicas, sendo acompanhado de outras formalidades do ritual da maçonaria, sem que isto obstasse a presença do sacerdote, a aspersão d'agua benta etc. Em tudo isso soffreu apenas o pobre sineiro, a quem, segundo nos dizem, aproveitavam os dobres. Daqui se infera que a tolerancia do clero não chega nem pôde chegar aos sinos, cousa muito séria com que não deve transigir».

MAHANHAO.—Estava concluido em toda a provincia o alistamento eleitoral. O numero de eleitores, conforme dados officiaes, subio a 4,747.

—Perdeu-se, no dia 7, em viagem de Pernambuco para a cidade, o hiate «Visconde», propriedade do Sr. Gentil Augusto Ribeiro. O carregamento, que constava de assucar e outros generos tudo se perdeu. Salvou-se a tripulação.

O sinistro deu-se devido no muito mar e forte ventania que encontrou o hiate.

Nos baixos de Graxiá, bateu e abriu agua a canoa «Santa Isabel», de propriedade do Sr. Benedicto Hygino de Carvalho, a qual vinha de Vianna carregada de assucar, arroz e outros generos.

Consta que grande parte da carga pôde ser salva, livre de avaria.

—Falleceu na Ponta da Areia, donde foi o corpo para a cidade, o Sr. Francisco Gonçalves dos Reis, empregado dos armazens do thesouro.

CEARÁ.—Foi designado o dia 4 do Novembro do corrente anno para eleição dos membros da assembleia legislativa provincial.

A classe typographica daquelle capital dirigio á sociedade Libertadora a seguinte carta:

«Illm. Sr. presidente da sociedade «Cearense» Libertadora.—A classe typographica do Ceará, professando as grandes idéas da liberdade e do progresso de seu seculo, pede a V. S. que se digne designar-lhe dia e hora para a sua recepção na Sociedade Cearense Libertadora, a quem presta a mais cordial adhesão de

acôrdo com o generoso movimento abolicionista que se levanta no Imperio.

«Deus guarde a V. S.—Illmo. Sr. João Cordeiro, muito digno presidente da Sociedade Cearense Libertadora.

«Fortaleza, 13 de Setembro de 1881.»
 Estava assignada por 30 membros da referida classe.

Accolhendo esta adhesão, a Sociedade Libertadora resolveu fazer a recepção em uma sessão solemne que teve logar no dia 18, ás 12 horas do dia, no hotel l'Univers.

«O acto estava animado, diz o *Cearense*, notando-se muita concurrencia e satisfação geral.

«Abrindo a sessão, o benemerito presidente fez ler a carta da liberdade que a Sociedade Cearense Libertadora confiou a uma escrava em homenagem á classe typographica.

«Teve a palavra o Sr. Joaquim Lopes Verçosa, representante de seus collegas, cuja mensagem foi acolhida com vivo entusiasmo, succedendo-lhe na tribuna o Sr. Amancio de Oliveira e Silva que recebeu mercedos applausos.

«Tiveram ainda a palavra outros oradores que foram ouvidos com geral agrado.

«A sessão terminou como havia começado, lendo o Sr. secretario a carta de liberdade que pela sua vez conferia a classe typographica á escrava em signal de adhesão á sociedade sob cuja bandeira acabava de arremessar-se; o a proposito levantou o Sr. Severo Nonato da Costa diversos vivas que foram correspondidos calorosamente.

«Acto continuo, servio-se um copo d'agua em que tiveram logar brindes, fallando então em nome da Exma. Sra. D. Estephania de Freitas e de outras distinctas senhoras ali presentes o Sr. Dr. Almino A. Affonso, que elevando-se do seu mandato, conquistou mercedos applausos.

«No meio do mais pleno contentamento terminou-se ás quatro horas da tarde a reunião que havia começado ás 12 do dia.

Reassumira o exercicio do Inspector da infandega, o Sr. major Luiz Carlos da Silva Peixoto, que se achava com assento na assembleia provincial.

—Publicou-se, no dia 15, na capital, o primeiro numero de um jornal intitulado *Equador*.

Em seu programma, diz não estar filiado a nenhum partido militante e combater pelo direito, a justiça e a liberdade.

—Dizo o *Grangense* que no dia 30 do Agosto findo, foi roubado a mala do correio da Granja para a villa do Camocim, com destino ao vapor «Derapama», tendo desaparecido a quantia de tres contos e tantos.

RIO GRANDE DO NORTE.—Falleceu na capital, no dia 6, o tenente-coronel José Lourenço de Almeida, thesoureiro aposentado do thesouro nacional.

PARAHYBA DO NORTE.—No dia 13 assumira o exercicio do chefe de policia interino da provincia o juiz do direito da nova comarca de Pedras de Fogo, Dr. André Cavalcante de Albuquerque, que para semelhante cargo tinha sido designado pelo presidente da provincia.

LÓ-BO NO RIO DA PARAHYBA:

«Acha-se no porto, carregando de materiais para a estrada do forro Conde d'Eu, o navio *Inglez* «Ocean Racer», que

FOLHETIM DA PATRIA

LOLA

(Tipo de mulher)

por

Alfredo Bastos

ESCRITO, ESPECIALMENTE PARA «A PATRIA»

Mal sabem elles, porém, que se disse e se pronunciei o nome de Lola, como o da promotora da pateada, foi para calculadamente vingar-me de Lucio;... hoje mudaram as scenas; por consequencia essa arma voltou-se de encontro ao coração d'essa maravilhosa da nossa sociedade!

Não devia estacionar o batalhão-guerriha de conjecturas que batia todos os altos e baixos do encephalo de Guilherme Tosti.

Por isso, depois de pequena pausa, como que occasionada para dar folego ao pensador, proseguio:

—A religião combate o duello! Sejamos, pois, religiosos. Não me baterei. Não tenho o direito de vingar-me de uma mulher que me expulsou de sua casa! Tenho por consequente, ganhemos ainda mais vida para que cheguemos a completar a obra. *Vendetta!*... como dizem os

napolitano, ou melhor, todos os italianos!

... Para evitar, pois, a importunidade da visita das testemunhas de Lucio, ha um meio... uma viagem a Buenos Aires. Uma noite de dormida põe grande distancia de permo a dois corações inimigos. Chamalo covarde, não convém; em publico, pelo menos. Lucio procurou-me-hia. Passarei por sel-o. Pôdeser... hei de provar o contrario. Não costume abandonar tão facilmente o campo de batalha. Será um duello á norte-americana; cada qual procurará o seu inimigo e mata-o-ha como poder. A minha arma é mais temivel; é a *intriga*—a legitima, a diplomatica, a autorisada pela civilização—manejada contra os meus inimigos, que me facilitaram o segredo das suas proprias famílias. Será odioso, talvez; mas, que querem!—em guerra todos os meios são licitos.

Um sorriso hediondo e diabolico friou os labios do inteliz.

—E não é verdade que Lola me entregou, tola, ingenuamente, todo o segredo de sua familia?—Não me fallou dos amores de Lucio?... Mas... pelo que vejo todo isto é extraordinariamente confuso! Ou tenho as minhas faculdades prejudicadas pela commoção ou este assumpto está muito baralhado. No camarote do theatro *Solís*, disse-me Lola que o doutor tinha pretenções a desviar do

bom caminho da virtude o coração de Dolores; e se não m'o disse n'estes termos, deu-me a entender com um floreio habilidossamente entrecido pela rhetorica de mulher acostumada a torções de salto. Todavia, como explicar essa confidencia—entre parenthezes—imprudente, e o facto de me encontrar com Lucio Herrera em casa de Lola, feito cavalheiro andante, a tal ponto, que a minha ex-nocia, sem consultar ninguém, entrega-me o cartão do doutor, dispondo de seu coração, da sua penna, e das suas aptidões de esgrimista?... E singularmente extravagante!... De duas uma: ou é verdade que Lucio quer seduzir Dolores; ou Lola enganou-se, e não mentiu, confidenciando-me a pretenção do autor de farças.

No primeiro caso, seria ella muito cynica para admitir em casa um individuo que machuca o seu nome, o do padastro e a memoria do seu pai; em segundo—se houve equívoco, ou erro de interpretação—está patenteado o espirito leviano da mulher. Seja como for—estou no direito de crer no que me disse. Demais—não é verdade que Lola confessou que toda a comedia de Lucio era uma violenta diatriba contra Dolores? Não declarou que a ousadia do doutor era fazer passar como certos os amores de Dolores, amores que elle doutor repellia, fingindo respeitar a

mulher casada?—Fingindo—digo bem—porque afinal de contas é loucura pretender que hoje exista um homem, que se não deixe seduzir por uma mulher como aquella, vistosa, de carnagão opulenta e palpitante de volupia. Aquelles labios incendidos, tomados de quando em quando de uns latejos electricos, quem poderá negar o calor ardente dos beijos? Quem? Lucio! Elle! Filho da America! Educado no centro de Paris? *Bah! bah!* N'este ponto, Guilherme Tosti, como um mathematico em presença de uma *integração* de maxima importancia, maromando o calculo do infinitamente grande ao infinitamente pequeno, mordeu a cabeça do indicador, essa privilegiada phalange que todos os meditatores mordem em momentos de suprema crise intellectual.

O perigo está no tempo que media desse acto ao final, quando o pensador retira dos incisivos o *index* e bate na testa com as pontas dos dedos.

E' principalmente perigoso, se é um mariola que se dá a um trabalho d'esta ordem.

Guilherme procedeu d'esta sorte.

—Estou em veia de afortunado!—continuou.—Tenho o direito de me vingar de Lola. A uma offensa recebida qualquer meio corresponde. Lei dos desertos: olho por olho, dente por dente.

E estendendo a mão, bateu, com o punho em oscillação, o espaço, como a aza de um passaro que levanta o vôo.

—Deixa-te estar tranquilla, minha querida Lola; melhor rir, quem por ultimo rir!... E' uma vingança, pois, o que me cabe de direito. Achei o X. Está resolvido o problema. As armas foram-me fornecidas por mãos de Lola. Disse-lhe ella que Lucio queria accusar Dolores, dando-a como apaixonada por elle; por consequencia, que mal poderá haver em propalar-se essa verdade, reconhecida pela propria *señorita*? E, como não creio que Lucio seja tão idiota que não corresponda a esse amor, direi que, tanto Dolores como o doutor, se amam delirantemente, e por consequencia que *honram* a casa do coronel Blanco!...

E esfregava de contente as mãos!

—Falta-me tão somente resolver o final deste complicado problema. Como me hei de vingar? Propalar?... não convém, as intrigas de café não têm mais colação em praça; nascem alli e lá morrem!... Além d'isso tenho de ir amanha para Buenos Aires; é necessario que—assim como os navios, deixando na esteira do sua passagem o momentaneo signal do sua rota—me retire de Montevideo, depois de marcar profundamente o sulco de minha vingança!... E' facil e expedito.

A emphase com que Tosti proferiu, monologando, esta ultima phrase, parecia significar uma resolução final e absoluta. O moço adiantou-se até proximo da mesa; puchou uma cadeira, abriu a pasta, experimentou na unha os bicos de uma vistosa *Mallat* e dispoz-se a escrever.

Demorou-se n'este trabalho. A serenidade do ambiente nada a cortava, a não ser o ruido suave da penna correndo sobre o papel, n'um movimento febril de vingança.

Quando Guilherme deixou calhar o ponto final da sua diabolica trama, ergueu-se, mettetu as tres cartas nos respectivos sobrescritos, traçou o nome das pessoas a quem eram dirigidas, e sumiu-as no profundo da algibeira.

—Para um homem offendido todos os meios são excellentes. A' obra!... E accrescentou:

—Depois... a Buenos Aires.

Uma refeição do pampiro, que se levantara do Sul, executou nas venezianas a *aria* que costumamos ouvir por occasião das grandes ventanias. Guilherme abriu uma das azas da janella e inspecionou o espaço.

—*Mahana, tendremos un buen dia!*

ones

Carril,
Castex,
José
Quin F.
Gratade
Andrés
Antoniot
Chepar,
Juan
José M.
Jahao,
Juan S.
G. M.
D. Gra-
da, R.
Kaxwell,
C. Ey-
C. Huan-
ralueg
la B. F.
y otros
ppm.

Casa de confiança

MAISON CARRA

139 — RUA ITUZAINGO — 139

MONTEVIDEO

Esta antiga casa de modas avisa a sua clientela e ao respeitavel publico em geral, q
fios de Setembro abrisa sua estajão de primavera e verão com um grande sortimento d
gos de novidades, como sejam gorras, vestidos e confeções para os mesmos e todo co
ao seotramo de negocio, tendo tambem um sem numero de artigos de phantasia.

Previne ao mesmo tempo que tem permanentemente um grande sortimento de m
Lyaon eroupa branca para senhoras e meninas, e exovates para noivas.

Por esto molito chama a atençaõ do respeitavel publico desta cidade e da campañ
so estabelecimento, encarregando-se de remetter para o exterior todas as encomen
lhe sejam dirigidas com pontualidade e ao gosto das pessoas que a honrarem com sua co

PREÇOS MUITO COMODOS

Imprenta de La Colonia Española, calle Rincon 273